

**CONSELHO MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE – CONSEMAC
CÂMARA TÉCNICA DA BACIA DRENANTE ÀS LAGOAS COSTEIRAS.
ATA DA 33ª REUNIÃO**

Data da reunião: 25/11/09

Local: sala de reunião do CONSEMAC/SMAC

Membros Presentes:

Luiz Salles: SMAC/CRH

Suzana Barros: SMAC/CRH

Adacto Ottoni: CREA-RJ

Maurício Soares: INEA

Santiago Valentim: CRBIO 02

Nassim Boukai: SMAC/CONSEMAC

Membros Ausentes:

Câmara Municipal do Rio de Janeiro – CMRJ

Rio - Águas/SMO (Justificado)

CEDAE

OAB/RJ

SMU/GP

A reunião teve início às 10:30h com o coordenador agradecendo a presença de todos e informando que não seria realizada naquela data a apresentação da Rio Águas. O coordenador informou ainda que as intervenções previstas pela Rio Águas são relativas a obras de canalização dos rios, dragagem e implantação de ciclovias com recursos da Caixa Econômica Federal e Prefeitura do Rio de Janeiro.

O tema do dia seria a situação do Canal de Sernambetiba, sendo realizada pelo Coordenador a leitura de relatório elaborado pela CRH em resposta ao Ministério Público do Estado do Rio de Janeiro, anexado a presente ata.

Ao final da leitura foi rediscutida a questão das ocupações irregulares, tema abordado na reunião anterior, sendo questionado pelos membros da CT como a mesma poderia se pronunciar. Ao final da discussão foi consenso do grupo, que o representante da SMAC deveria investigar qual o órgão competente e responsável no Município do Rio de Janeiro para coordenar as ações de repressão às ocupações irregulares, e cumprindo a programação já definida para as próximas reuniões, incluiria o tema na pauta, e após considerações dos membros, encaminharia um parecer sobre o mesmo ao CONSEMAC.

Quanto ao tema do projeto de macrodrenagem a ser realizado pela Rio Águas foram levantadas algumas questões pelo professor Adacto:

A canalização aumenta a velocidade dos rios, assim, sugere que sejam construídos pequenos reservatórios para reservação de água, evitando enchentes.

A construção de UTRs não resolve o problema da qualidade ambiental dos rios, destacando que os mesmos sejam recuperados, evitando a entrada do esgoto nos rios, ou seja sua revitalização.

Instalação de um sensor com alarme no final do Canal de Sernambetiba para medição do nível d'água, e em caso de cheia do canal, abertura da foz.

As soluções para a recuperação das lagoas devem levar em conta um diagnóstico ambiental da área de entorno, bacia hidrográfica, que Maurício do INEA sugeriu que seja consenso do grupo, não havendo nenhum questionamento por parte do grupo, entende-se que a questão foi aceita, ficando as sugestões apresentadas a serem levadas à Rio Águas no dia de sua apresentação.

Data e tema da próxima reunião.

A próxima reunião será dia 26/02/10, ultima sexta feira do mês, sendo consenso dos presentes não realizar reuniões nos meses de dezembro e janeiro. Estão programadas para as próximas reuniões as apresentações da Rio Águas, CEDAE e a proposta do tema das ocupações irregulares.

Ao final da reunião a Sra. Suzana solicitou a sua substituição como relatora em virtude de problemas de saúde e dificuldades para digitação da ata. Foi consenso do grupo que na próxima reunião será escolhido um novo relator.

Suzana Barros – SMAC/CRH

ANEXO

Relatório de Vistoria do Canal de Sernambetiba

Em resposta à solicitação da 4ª. Promotoria de Justiça de Tutela Coletiva de Defesa do Meio Ambiente e Patrimônio Cultural da Capital, com vistas à ciência e manifestação quanto ao relatório elaborado pelo GATE, em conjunto com os órgãos CREA, SERLA, RIO ÁGUAS, COMLURB e CEDAE, que aborda com objetividade os problemas ambientais do canal do Sernambetiba, enfocando o assoreamento, lançamento de esgotos e ocupações irregulares, temos o seguinte a considerar e apresentar algumas propostas:

1-Assoreamento na desembocadura do canal de Sernambetiba

Breve relato:

O canal de Sernambetiba deságua na praia do Pontal após drenar a Baixada de Jacarepaguá em sua porção Oeste. A sua desembocadura é problemática visto que, esta se apresenta periodicamente bloqueada pela areia depositada pela deriva oceânica, conforme a direção das correntes marítimas, impedindo a drenagem plena da região, ocasionando grandes inundações e enchentes em toda planície situada a montante. Nos períodos de chuvas as águas do canal transbordam provocando inundação em grande extensão da Avenida Canal Vereador Alceu de Carvalho, tornando a mesma intransitável, afetando a qualidade de vida de moradores que necessitam desta via para se locomover, além de tornar-se foco para a disseminação de doenças, como a dengue e a leptospirose. Uma escavadeira na embocadura do canal local tenta minimizar o bloqueio através da constante retirada de areia.

Qualquer solução de engenharia para o canal deve ser fundamentada por estudos oceanográficos que consigam caracterizar a problemática da colocação de areia como um todo, principalmente na direção de transporte de sedimentos junto à costa, permitindo conhecer e identificar como as areias que alimentam a praia de Sernambetiba migram lateralmente e para offshore, retornando à praia em regime de calmaria e dirigindo-se ao offshore em períodos de ressacas. Destaca-se a importância de estudos da dinâmica de transporte sedimentar para acompanhamento das direções preferenciais de transporte de sedimentos em função de condições oceanográficas e meteorológicas distintas. Estes estudos visam parametrizar a decisão mais econômica a ser tomada para elaboração do projeto, que irá resolver definitivamente o problema, resguardando o natural equilíbrio da dinâmica sedimentar costeira. Assim, de imediato, nosso parecer é de que não deva ser retirada areia da desembocadura do canal, quando se processar sua abertura, devendo a mesma ser espalhada no local. Qualquer dragagem a ser efetuada no canal deverá observar rigorosamente sua cota projetada de fundo, pois verificamos que em vários trechos foi retirada areia para aterros com várias finalidades, ocasionado profundidades e cavas expressivas no seu fundo, o que poderá a vir desestabilizar a Avenida Canal Vereador Alceu de Carvalho, bem como confinar esgotos nessas cavas.

Observa-se que constantemente a desembocadura do canal encontra-se fechada, não havendo troca hídrica com o mar, e com isso o mais grave é que todo o esgotamento sanitário da região está sendo confinado no canal de Sernambetiba.

Medidas Propostas: Execução obras de estabilização da barra do canal de Sernambetiba, com construção de Molhes.

2- Poluição – Lançamento de esgotos

O despejo alarmante de esgotos in natura nos rios que drenam para o Canal de Sernambetiba transforma este corpo hídrico em uma grande fossa, sujeitando a região e sua comunidade de entorno, em períodos de chuva e de enchentes, à disseminação de doenças, além dos prejuízos econômicos. Destaca-se ainda, que a abertura periódica de sua embocadura, ocasiona descargas de água altamente poluída, comprometendo a balneabilidade das praias da região, principalmente a praia da Macumba,

Como constantemente o canal encontra-se com a barra fechada, não ocorrendo troca hídrica com o mar, os esgotos vêm sendo depositados ao longo do tempo no fundo do Canal, propiciando a contaminação do lençol freático da região.

Medidas propostas: Elaboração de projeto de esgotos contemplando toda a região e implantação de sistema de esgotos sanitário, encaminhando para ETEs e posterior lançamento no emissário submarino.

3- Ocupação irregular

As ocupações irregulares implicam em movimentos de terra, que causam impactos negativos nas faixas marginais de proteção do corpo hídrico, causando a erosão das margens e o conseqüente assoreamento do canal, acelerando assim o processo de degradação Ambiental.

Medidas propostas: Desocupação das invasões constatadas na Área de Preservação Permanente (FMP) e imediata implantação física das faixas marginais de proteção (FMP) no canal de Sernambetiba, Rio Morto e outros afluentes.

Rio de Janeiro, 25 de junho de 2009.

Luiz Gurgel Salles

Matr 256810-3

Coordenador Recursos Hídricos.- SMAC